



**Murilo Furtado Coura**

**Descrições definidas**  
**generalidade sem unicidade**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Filosofia

Orientador: Prof. Oswaldo Chateaubriand Filho

Rio de Janeiro  
Setembro de 2012



**Murilo Furtado Coura**

**“Descrições definidas: generalidade sem unicidade”**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Tecnologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Oswaldo Chateaubriand Filho**

Orientador

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

**Prof. Ludovic Soutif**

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Prof. Luiz Carlos Pinheiro Dias Pereira**

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Prof. Nelson Gonçalves Gomes**

Universidade de Brasília – UnB

**Prof. Marco Antonio Caron Ruffino**

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia

E Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

## **Murilo Furtado Coura**

Graduou-se em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB) em 1999. Concluiu um mestrado em Filosofia na mesma universidade em 2007. Em dezembro de 2012, foi aprovado em concurso para professor adjunto da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Suas principais áreas de interesse são Filosofia da Linguagem e Lógica.

### Ficha Catalográfica

Coura, Murilo Furtado

Descrições definidas: generalidade sem unicidade / Murilo Furtado Coura ; orientador: Oswaldo Chateaubriand Filho. – 2012.

197 f. ; 29,7 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2012.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Descrições definidas. 3. Uso referencial de descrições definidas. 4. Unicidade. 5. Teoria deflacionista das descrições definidas. I. Chateaubriand Filho, Oswaldo. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Para a minha mãe, Nina.

## **Agradecimentos**

Ao meu orientador, prof. Oswaldo Chateaubriand Filho, pelo incentivo e pelo apoio na elaboração desta tese.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pela ajuda financeira que recebi.

Aos professores que participaram da Comissão examinadora.

## Resumo

Coura, Murilo Furtado; Oswaldo Chateaubriand Filho. **Descrições definidas: generalidade sem unicidade**. Rio de Janeiro, 2012. 197 p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese defende uma teoria deflacionista de descrições definidas singulares. De acordo com essa teoria, um proferimento de uma frase da forma “o F é G” expressará simplesmente a proposição geral que pelo menos um F é G. A tese discorre sobre as teorias de descrições definidas de Russell e de Donnellan, com o propósito de mostrar que teorias unitárias (e quantificacionais) de descrições definidas são preferíveis a teorias da ambiguidade. A tese examina os principais argumentos em favor da interpretação semântica do uso referencial e conclui que eles são insatisfatórios. Apoiando-se em considerações gricianas, a tese também defende que teorias deflacionistas de descrições definidas são preferíveis a teorias inflacionistas e que a implicação de unicidade associada a descrições definidas é, em geral, de natureza pragmática. Em particular, a tese defende que há uma versão da teoria deflacionista que é superior àquelas propostas por Szabó e por Ludlow e Segal. A tese conclui que descrições definidas são expressões de quantificação que, *pace* Russell, não codificam unicidade.

## Palavras-chave

Descrições definidas; uso referencial de descrições definidas; unicidade; teoria deflacionista das descrições definidas.

## Abstract

Coura, Murilo Furtado; Oswaldo Chateaubriand Filho (Advisor). **Definite Descriptions: Generality without Uniqueness**. Rio de Janeiro, 2012. 197p. PhD Thesis – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present thesis puts forward a deflationist theory of singular definite descriptions. According to this theory, an utterance of “the F is G” only expresses the proposition that at least one F is G. The thesis examines Russell’s theory of definite descriptions and Donnellan’s distinction between referential and attributive uses of definite descriptions and argues that Donnellan’s distinction is not at odds with a Russellian (i. e., unitarian and quantificational) approach to definite descriptions. Based on methodological considerations, the thesis claims that it is not necessary to postulate a distinct semantic interpretation for the referential use of definite descriptions and that these are best seen as a kind of pragmatic phenomena. However similar considerations suggest that the implication of uniqueness associated with some uses definite descriptions is not – in general - semantic either. Definite descriptions are quantificational expressions but there are no independent reasons for holding that uniqueness is part of their semantic content. Therefore an utterance of “the F is G” can be used to communicate that “that there is at most one F” despite the fact that this is not part of the proposition the utterance expresses.

## Keywords

Definite descriptions; referential use of definite descriptions; uniqueness; deflationist theory of definite descriptions.

# Sumário

1. Introdução	10
2. Descrições definidas: ideias fundamentais	16
2. 1 A teoria das descrições de Russell	21
2. 2 A teoria das descrições de Donnellan	33
2. 3 Grice e a teoria das implicaturas conversacionais	48
2. 4 Kripke, referência semântica e referência do falante	63
3. Descrições definidas: quantificação vs. referência	78
3. 1 O argumento das descrições incompletas	79
3. 2 O argumento da semelhança com demonstrativos	99
3. 3 O argumento da convenção	125
4. Descrições definidas: deflacionismo vs. inflacionismo	138
4. 1 O que é uma teoria deflacionista de descrições definidas?	139
4. 2 O debate entre deflacionistas e inflacionistas	143
4. 3 <i>Contra</i> Szabó, Ludlow e Segal	166
4. 4 Predicados descritivos e unicidade	173
5. Conclusão	185
6. Referências bibliográficas	189



. . . in this chapter we shall consider the word “the” in the singular, and in the next chapter we shall consider the word “the” in the plural. It may be thought excessive to devote two chapters to one word, but to the philosophical mathematician it is a word of very great importance: like Browning's grammarian with the enclitic  $\delta\epsilon$ , I would give the doctrine of this word if I were “dead from the waist down” and not merely in prison.

Bertrand Russell, *Introduction to Mathematical Philosophy*